

O TYPOGRAPHO.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO.

Collaboradores—Diversos.

Este jornal pertence aos typographos da Regeneração. Publica-se uma vez por semana, aos domingos. Preço da assignatura: por uma série de 10 numeros 1\$000, pagamento adiantado.

1.ª Serie | Desterro, 29 de Setembro de 1872. | N. 10

O TYPOGRAPHO.

Desterro, 29 de Setembro de 1872.

Com este numero termina a primeira série do nosso journalsinho *O Typographo*, que ha muito tinhamos em mente crear.

Na verdade, foi cheios de fé no presente e de esperança no futuro, que demos á luz este nosso pequeno orgão litterario, para por meio d'elle cultivarmos melhor as nossas intelligencias.

Nunca em vão pensamos.

Pelo contrario, tem-nos sido bastante util, pois que temos offerecido aos dignos catharinenses, que tão generosamente se dignarão assignar este nosso orgão, os fructos de nossas locubrações, embora faltas de sublimes e eloquentes idéas, mas na linguagem a mais simples e expressões as mais singelas.

Temos no que está ao nosso alcance satisfeito a missão.

Esperamos, portanto, que seja unanimemente acolhido pelos Catharinenses este nosso jornal, como em seu apparecimento, e seja continuada a honra de tão valiosa coadjuvação, porque della muito carecemos, para melhor podermos sustentar a empreza á que nos abalancamos.

Seria inutil repetir o que já deixamos dito em nosso programma, mas para que fique bem patente na memoria de todos, tornamos de novo a repetil-o.

O nosso unico e principal fim, é de, por meio deste jornal tratarmos de assumptos que por sua reconhecida importancia convidem a leitura.

Estamos, portanto, firmes em nosso proposito e jamais recuaremos na vereda proseguida; porque ainda palpita em nossos corações o fogo ardente do entusiasmo pelas lettras patrias, e temos desejos de conseguir ao menos saudal-as, quando não possamos augmental-as.

Não tardará porém, surgir no firmamento de nossas esperanças uma estrella de offuscante brilho, nos servirá de guia aos passos debeis na estrada do progresso e da civilisação.

E fará com que prosiga nosso jornal, para que não succeda como á muitos outros em nossa infeliz provincia, que tem desaparecido.

Fazemos, entretanto, votos para que tal não aconteça ao nosso *Typographo*; e que em recompensa dos trabalhos e fadigas do presente, possamos no futuro colher a palma da victoria, e que sejam coroadas com aureolas de gloria ás fronts d'aquelles que, com firmeza e dedicacão no estudo das sciencias e das artes, tem sabido se mostrar.

Assim esperamos.

Legenda Allemã

O SULTÃO DAS FLORES

(Traduzida do Francez por Sr. NOLASCO.)

No terceiro plano vê-se a porta de um jardim: por ella acaba de entrar uma turba furiosa de soldados armados de espadas e varapáos, que conduzindo lanternas, buscão anciosos aquelle que o enviado celeste consola. Ao longe distinguem-se uma cidade oriental.

Habali cahiu de joelhos contemplando este quadro tão triste e tocante. Nos traços do homem Deos que succumbe ao soffrimento, ella reconhece o dilecto de seu coração, o sultão das flôres, que se dignou apparecer-lhe.

Perto dos baixos relevos de pedra vermelha encontrarão-n'a desmaiada. Quando abriu os olhos, viu se rodeada da multidão que curiosa a interrogava. A virgem simplesmente respondia:— Venho d'Oriente para ser admittida no larrem das esposas do Sultão das flôres.

Este modo de exprimir-se excitou o riso da turba que a cercava; porém guiarão-n'a sempre ao convento. Ella foi ali recebida com viva alegria: as religiosas e as jovens noviças incessantemente supplicavão-n'a para que lhes recontasse sua maravilhosa historia: Trocou depois o seu grosseiro vestido de peregrina pelo burel de noviça.

—Minha mãe, falla á superiora, do convento, eu não vejo o jardim do Sultão das flôres; não me conduzireis lá?...

—Filha, responde-lhe a superiora, teu bello paiz, é o paiz das alegrias, e não comprehendestes o verdadeiro sentido das palavras que te dirigiu o Salvador. Aqui cultivamos as rosas do amor, a violeta da humildade, o lirio da pureza e a vinha do sacrificio. Ora, ama e esquece-te de ti para pensares nos que soffrem, que em breve serás os jardins do divino Sultão das flôres. A tua hora ainda não sôu.

Passarão-se dez annos.

Habali no fim deste tempo havia substituido seu nome por este de Maria dos Archanjos: tomára-se o exemplo de edificação de suas companheiras.

Um dia não se pôde erguer do leito para ir ao officio, a superiora corre á sua cella e a encontra inanimada no chão ao pé de seu crucifixo. Oh! minha mãe! minha mãe! diz Habali abrindo os olhos, a minha hora não tarda a sôar, eu vou ver os jardins de eternas delicias; o Sultão das flores do céu dignou-se apparecer a sua humilde esposa.

De novo reaparece-lhe no semblante a livida pallidez da morte. Collocão-n'a sobre seu leito de palha coberto com alvas tapeçarias: em seguida as noviças descem aos espaçosos jardins do convento e emchem suas cestas de flôres desfolhadas. Catião quebrados por seus mimos dedos as petalas de rosas, as serpes côr do céu, os calices brancos, os lyrios odoriferos, as permicos azues, e os heliotropios perfumosos.

Convém conceder a peidosa Habali este ultimo prazer. Durante sua vida, o unico pedido que fez á superiora do convento, foi permittir-lhe que conservasse sempre em sua cella uma flôr, a qual depositava diante de uma piedosa imagem. Era a unica offerta que lhe podia fazer junta com suas puras orações.

E agora, pallida como os lyrios que ornão o altar portatil preparado junto de seu leito, está moribunda a filha do Oriente, a Esposa de Christo, que veio procurar na Europa o santo baptismo. Em seus olhos transluz para alegria, santa impaciencia.

As noviças entrarão e espalharão as flôres que tinha colhido sobre o leito do agonisante e sobre o pavimento de sua cella.

Oh! agradecida! balbuciou ella, é offerece do-lhe seus mais puros dons que se deve acolher o sultão das flôres.

O capellão entrou. Trasia um calice de ouro coberto com um véo de seda.

A religiosa pôz as mãos e pareceu absorvida em profundo extasis.

— Filha, lhe diz o padre, eis este Senhor da natureza e da graça, este soberano que creou as estrellas e as flôres e serviu-se de vossa predilecção para com as producções da terra, afim de vos attrahir aos bens immortaes e verdadeiros.

Ah! se conhecesseis as flôres do jardim de meo Pai! vos dizia como outrora disse á Samaritana: Si conhecesseis o dom de Deos!.. Respondestes:

— Eu suspiro por essas flôres, ó Senhor! E eis que com ellas sois coroada, ó virgem! tendes caminhado muito para chegardes aqui, onde encontrastes o que vossa alma almejava!..

Depois, levantando o véo de seda, conservando em suas mãos a sacrosanta hostia, o padre continuou:

— E agora reconheceis este Esposo celeste, este Senhor que captivou-nos e coraçào por meio do — odôr destes perfumes.... correi, agora é elle que vos invoca!. O amastes muito, por isso a recompensa de vosso amor será copiosa.

Terminando estas palavras o ministro do céo depz o santo viatico sobre o labios da moribunda.

A virgem oriental ergendo-se lentamente no leito, estendeu os braços exclamando:

Eis-me aqui! Eis-me aqui! ó divin Sultão das flôres! ó christo! ó bem amado! eu vejo a corça que me prometteste...

Neste momento, uma mão invisível introduziu no dedo, de Habali um anel brilhante como um raio do sol, e cingiu sua cabeça com um diadema de rosas escalates.

Estas flôres de uma belleza admirável estalavão mais suave perfume que as d

MUTILADO

MUTILADO

APHO.

LOGOGRIPO.

A quinta com a segunda
Quem tem juiso me tem;
A primeira com a quarta
Pertence às festas também.

Quinta, sexta, com segunda,
Mostra algum ciúme ter,
E' cioso, meus leitores
Zelozo—a mais não poder.

A terceira com primeira,
Resguarda muito do mal;
A quarta com a segunda
Prender pó le ao animal.

Segunda terceira e sexta
(Esta transformando em a,)
De mulher—um bello nome,
O meu leitor—achará.

Da, tercia mudando o f
Em v, e junctando mais
Sexta e quarta—eis instrumento
Dos tempos coloniaes.

A' quelle que conseguir
O logogripho mattar,
Chapéu, capô, pantalonas,
Cadeiras p'ra se sentar,
Charutos, botas, camisas,
E seroulas, heide dar.

CHARADA

(PARA OS MESTRES.)

Posso ser grande ou pequeno,
Ser da noite e ser do dia;
— Pequeno — cõrro — mas grande —
Nunca correr eu podia — 2
Sou da mulher e de homem,
Das creanças t'imbem sou — 3
Certo instrumento..... alto ! frente !
Inda não adivinhou ?

A decifração das charadas do n. 8 é a 1.^a — Ca-
ca-salva — a 2.^a — Calvario — a 3.^a — Desperta-
or — a 4.^a — Papa-arroz — a 5.^a — Camaleão — a
6.^a — Rozalinda ou Leolinda — a 7.^a — Capadocio. —